

*Perspetivas de clusterização
nos Açores – a ultraperiferia e
a especialização inteligente*

João Medina

joamedina@spi.pt

Nonagon, 20.09.2023



Conceito

A especialização inteligente é uma **abordagem estratégica ao desenvolvimento**, suportada em adequados **processos de investigação e de inovação**.

O conceito tem subjacente que a definição de um conjunto reduzido de áreas prioritárias permitirá **canalizar de forma mais eficiente os recursos** para investimentos com maior impacto potencial na economia regional.



RIS3 - **R**esearch and **I**nnovation **S**trategies for **S**mart
Specialisation

Conceito



Inteligente

Tecnológico

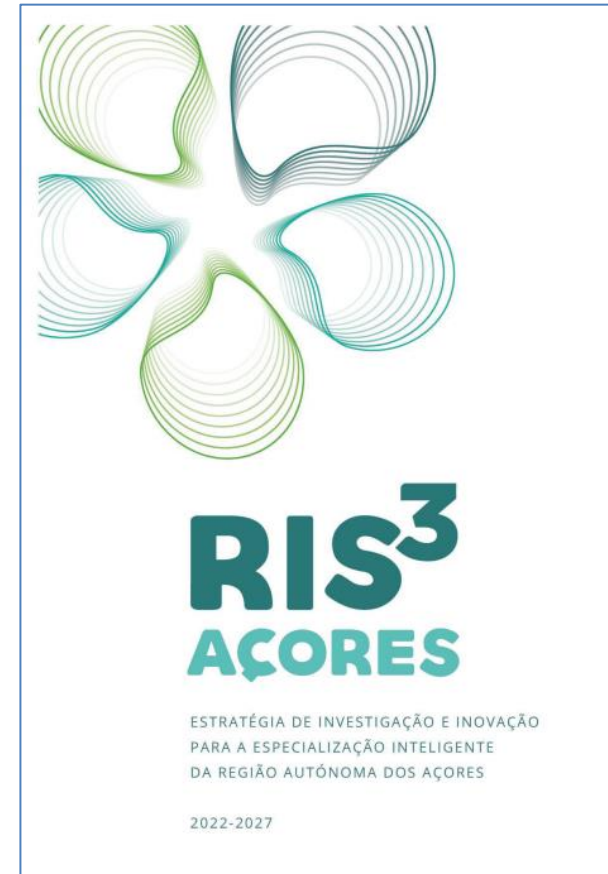
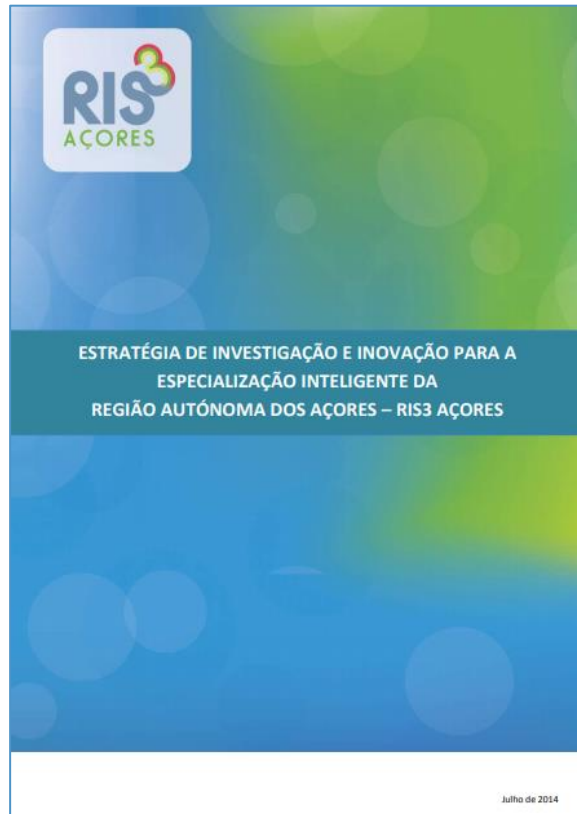
Bonito

Atento

Ajustado

Elegante

A RIS3 Açores



Objetivos da Especialização Inteligente

- ✓ **Focar os investimentos num conjunto limitado de opções, com base nas vantagens competitivas endógenas e na especialização internacional.**
- ✓ **Combinar um conjunto de instrumentos de apoio adequado, procurando sinergias e melhorias na eficiência;**
- ✓ **Mobilizar os atores locais através de um processo empreendedor de descoberta;**
- ✓ **Melhorar as ligações internas e externas da Região.**

Os Clusters e a RIS3 Açores

- ✓ A **implantação de clusters** assumiu-se como elemento central na materialização dos objetivos e da estratégia da RIS3 dos Açores e, em particular, para **fomentar relações colaborativas** intrassetoriais e intersetoriais, envolvendo vários atores em estratégias partilhadas.
- ✓ O processo de clusterização foi enquadrado como **projeto estruturante** do Plano de Ação da RIS3 Açores (**Projeto CLUSTER**), com o objetivo específico de dinamizar a colaboração entre entidades regionais e destas com entidades externas, fomentando os processos de inovação e internacionalização liderados pelo setor privado



Clusters prioritários – 2013-2020



Foram propostas três áreas que estruturaram o processo de especialização:

- **Agricultura, Pecuária e Agroindústria;**
- **Pescas e Mar;**
- **Turismo.**

Análise dos recursos específicos (ou combinação de recursos), do potencial de diferenciação face ao exterior, da existência de massa crítica, ou das ligações externas existentes.

Fatores críticos de sucesso

Fatores críticos de sucesso

- ✓ **Plano estratégico** coerente para o cluster, com ações sólidas, definido com recurso a metodologias participativas;
- ✓ **Base associativa** que fomente relações de cooperação entre as empresas e entre estas e entidades do sistema científico e tecnológico;
- ✓ **Plano de ação** que vise o aumento da inovação, do empreendedorismo e que contribua para a geração de emprego qualificado;
- ✓ **Estrutura de gestão** do cluster adequada, que deve conseguir assegurar um conjunto diverso de atividades, desde a promoção e disseminação das atividades do cluster ao networking, tanto a nível regional como sobretudo nacional e internacional.

Áreas prioritárias

É proposta uma **evolução “não-disruptiva”** na estratégia atual, que mantém as 3 áreas anteriores, consideradas como diferenciadoras e com massa crítica a nível regional.

Foram promovidos **ajustes nas designações**, por forma a torná-las mais abrangentes.

Complementarmente, em resultado do forte compromisso atual da Região para com as questões do Espaço, considerou-se relevante a **inclusão de uma área, classificada como “emergente”**.

Considerou-se ainda relevante a **inclusão de uma nova área “emergente”, que abranja a área da saúde**, incluindo a transformação digital relacionada e a inovação no setor da biomedicina.

Agricultura e
agroindústria

Mar e
crescimento
azul

Turismo e
património

Espaço e
Ciência dos
Dados

Saúde

Nova abordagem metodológica

Além da revisão das áreas consideradas prioritárias, foi definido um conjunto de áreas transversais, não setorializadas, que procuram explicitar e orientar os **desafios a que a RIS3 deverá dar resposta**.

A RIS3 Açores terá uma **visualização matricial**, cruzando as **áreas prioritárias** (verticais), com as **áreas transversais** decorrentes dos desafios identificados (horizontais).

	Área Prioritária 1	Área Prioritária 2	Área Prioritária 3	Área Prioritária ...
Área Transversal 1	-	-	-	-
Área Transversal 2	-	-	-	-
...	-	-	-	-

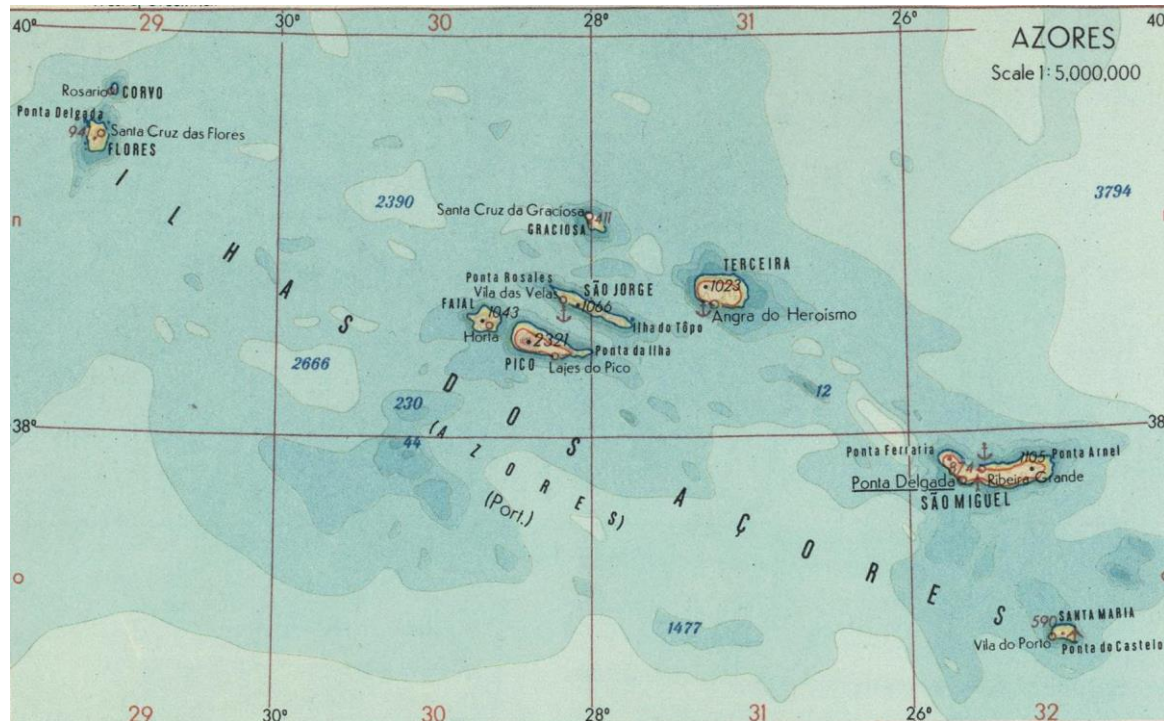
	Agricultura e agroindústria	Mar e crescimento azul	Turismo e património	Espaço e Ciência dos Dados	Saúde
Economia circular, transição energética, recursos e território	Atividades Transformativas Linhas de ação	Atividades Transformativas Linhas de ação	Atividades Transformativas Linhas de ação	Atividades Transformativas Linhas de ação	Atividades Transformativas Linhas de ação
Ambiente, ação climática e geobiodiversidade	Atividades Transformativas Linhas de ação	Atividades Transformativas Linhas de ação	Atividades Transformativas Linhas de ação	Atividades Transformativas Linhas de ação	Atividades Transformativas Linhas de ação
Transformação digital e economia 4.0	Atividades Transformativas Linhas de ação	Atividades Transformativas Linhas de ação	Atividades Transformativas Linhas de ação	Atividades Transformativas Linhas de ação	Atividades Transformativas Linhas de ação
Qualidade de vida e desafios sociais	Atividades Transformativas Linhas de ação	Atividades Transformativas Linhas de ação	Atividades Transformativas Linhas de ação	Atividades Transformativas Linhas de ação	Atividades Transformativas Linhas de ação
Dinâmicas atlânticas e geoestratégicas	Atividades Transformativas Linhas de ação	Atividades Transformativas Linhas de ação	Atividades Transformativas Linhas de ação	Atividades Transformativas Linhas de ação	Atividades Transformativas Linhas de ação

No entanto... Os desafios da ultraperiferia

Dimensão

Dispersão

Distância



3D

Mas...

E ainda...

....

....

?

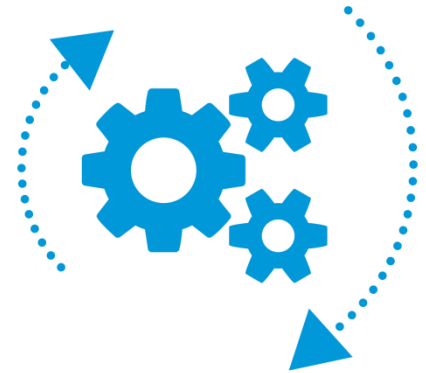



E nos Açores

....

....

?





*Perspetivas de clusterização
nos Açores – a ultraperiferia e
a especialização inteligente*

João Medina

joamedina@spi.pt

Nonagon, 20.09.2023

